A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE APOIO NA ESCOLA

The Importance of Support Staff in Schools

Gislaine Roberta de Souza Santos

RESUMO

O presente artigo analisa a relevância do profissional de apoio escolar no contexto da educação inclusiva brasileira. Com base no Decreto nº 12.686/2025 e na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), discute-se a diferenciação entre apoio funcional e suporte pedagógico. Os resultados indicam que a presença deste profissional é determinante para a autonomia do estudante, embora persistam desafios quanto à sua formação específica e delimitação de funções.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Profissional de Apoio; Mediação Escolar; Decreto 12.686/2025.

ABSTRACT

This article analyzes the relevance of the school support professional in the context of inclusive education in Brazil. Based on Decree No. 12,686/2025 and the Brazilian Inclusion Law (LBI), the differentiation between functional support and pedagogical support is discussed. The results indicate that the presence of this professional is crucial for student autonomy, although challenges persist regarding their specific training and the delimitation of their functions.

Keywords: Inclusive Education;SupportProfessional School Mediation;Decree 12,686/2025.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar deixou de ser uma escolha opcional das instituições para se firmar como uma obrigação tanto legal quanto ética, consolidando-se como um dos alicerces das políticas educacionais modernas. Nesse contexto, o profissional de apoio assume uma posição central no fortalecimento da educação inclusiva, desempenhando um papel crucial na eliminação de barreiras físicas, comunicativas, pedagógicas e atitudinais que possam dificultar ou inviabilizar o acesso, a permanência e o aprendizado de estudantes com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. Conforme apontado por Leal, Pimentel e Matos (2024), esse agente realiza uma função indispensável ao possibilitar a participação plena desses estudantes no currículo comum e ao promover maior equidade educacional. Este artigo tem como objetivo sistematizar as funções desse profissional à luz das novas regulamentações de 2025, buscando atender às exigências crescentes de práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, a atuação do profissional de apoio ultrapassa a simples dimensão assistencial. Ele ocupa um papel pedagógico e mediador que é fundamental para fomentar a autonomia, a participação ativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo Soares (2024), sua presença impacta de forma expressiva na ampliação das competências dos estudantes com deficiência e TEA, auxiliando sua inclusão e permanência nas escolas regulares. Essa atuação abrange não apenas o suporte individualizado aos alunos, mas também a cooperação com professores, gestores e outros membros da equipe escolar. Juntos, trabalham na criação de estratégias voltadas para uma aprendizagem significativa e para o respeito às diferenças.

Por fim, é essencial ressaltar que a consolidação da inclusão escolar requer mudanças profundas nos paradigmas institucionais. Isso implica investimento em planejamento estratégico, educação continuada e fortalecimento do compromisso coletivo. O profissional de apoio destaca-se como um agente-ponte entre os estudantes e o ambiente escolar, facilitando as adaptações necessárias e promovendo relações sociais mais justas e inclusivas. Assim, refletir sobre suas atribuições e desafios é indispensável para o avanço de práticas que assegurem uma educação de qualidade acessível a todos, alinhada aos princípios de equidade, justiça social e valorização da diversidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Inclusiva no Brasil

No contexto brasileiro, a educação inclusiva tem avançado significativamente nas últimas décadas, especialmente a partir da consolidação de legislações e políticas públicas que asseguram o direito à educação para todos. Documentos normativos e diretrizes nacionais reforçam a necessidade de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos estudantes público-alvo da educação especial. Nesse cenário, a escola passa a assumir o compromisso de se adaptar às necessidades dos alunos, rompendo com práticas excludentes e promovendo um ensino pautado na equidade.

Entretanto, apesar dos avanços legais, ainda persistem desafios relacionados à formação de professores, à oferta de recursos pedagógicos adequados e à efetivação de práticas inclusivas no cotidiano escolar. É nesse contexto que o profissional de apoio se torna ainda mais relevante, atuando como mediador no processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para a superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência e TEA. Conforme apontam Leal, Pimentel e Matos (2024), sua atuação é fundamental para garantir a participação ativa desses alunos no ambiente escolar.

Além disso, a atuação desse profissional contribui para a construção de uma cultura inclusiva dentro da escola, favorecendo relações mais respeitosas e valorizando as diferenças como parte do processo educativo. De acordo com Soares (2024), o apoio especializado oferecido a esses estudantes impacta diretamente no desenvolvimento de suas habilidades, promovendo maior autonomia e inclusão social. Dessa forma, a educação inclusiva no Brasil demanda não apenas o cumprimento das leis, mas um compromisso coletivo com práticas pedagógicas que assegurem, de fato, o direito à aprendizagem para todos.

2.2 O Papel do Profissional de Apoio Escolar

Com base nas atualizações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, destacadamente pelos Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025, o papel do profissional de apoio escolar foi claramente definido e regulamentado no âmbito educacional brasileiro.

De acordo com a legislação, sua principal responsabilidade é assegurar a participação, o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Isso inclui identificar e remover barreiras que dificultem o processo de aprendizagem desses alunos.

Entre as suas principais funções, estão:

- Auxiliar na locomoção e na participação dos estudantes em todas as atividades e espaços escolares;
- Oferecer suporte em atividades cotidianas, como alimentação e higiene, respeitando a autonomia, a privacidade e os limites individuais de cada aluno;
- Facilitar a comunicação e as interações sociais, adaptando-se às diferentes formas de expressão dos estudantes;
- Apoiar o uso de materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para viabilizar o acesso ao currículo escolar;
- Acompanhar os alunos em todas as atividades escolares, não se limitando apenas às aulas;
- Trabalhar de forma integrada com a equipe pedagógica, colaborando com professores e com o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Figura 1: Acompanhamento e mediação das atividades educacionais de estudantes público-alvo da Educação Especial.



Fonte:(Google imagens)

Conforme destacado na legislação, o profissional de apoio não deve ser visto como um substituto do professor, mas sim como um mediador importante no processo ensino-aprendizagem. Sua atuação complementa o trabalho pedagógico do docente, promovendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos e possibilitando uma inclusão genuína no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante é que a disponibilização desse profissional não é condicionada à apresentação de laudo médico, mas fundamentada nas necessidades educacionais do estudante. Essa diretriz busca ampliar as possibilidades de acesso ao serviço de apoio escolar.

Em relação à formação exigida, as normas estabelecem que o profissional deve ter concluído o ensino médio e possuir capacitação específica, com carga horária mínima de 180 horas, garantindo uma atuação qualificada e alinhada aos princípios da educação inclusiva.

Assim, as regulamentações recentes reconhecem o profissional de apoio como peça-chave na educação inclusiva. Deixando de ser apenas um auxiliar, sua função evolui para englobar um papel pedagógico, estratégico e mediador, contribuindo efetivamente para a aprendizagem e a plena participação dos estudantes no contexto escolar.

2.3 A Relação entre Professor e Profissional de Apoio

O sucesso do processo de inclusão escolar depende diretamente do trabalho conjunto entre o professor regente e o profissional de apoio. A colaboração entre ambos deve ser marcada por alinhamento dos planejamentos, diálogo constante e divisão clara de responsabilidades. Quando essa parceria ocorre de forma adequada, o aluno desenvolve-se de maneira mais significativa, sentindo-se acolhido no ambiente escolar.

Figura 2 : Profissional de apoio escolar auxiliando estudante em atividade pedagógica inclusiva.



Fonte:(Google imagens)

2.4 Desafios Enfrentados pelo Profissional de Apoio

Entre os principais obstáculos enfrentados por esses profissionais estão a ausência de formação específica, a baixa valorização no âmbito educacional, a remuneração inadequada, a sobrecarga de tarefas e a falta de clareza nas atribuições.

Muitos acabam acumulando responsabilidades além das previstas devido à ausência de regulamentações mais precisas acerca do papel desempenhado.

2.5 A Importância da Formação Continuada

Investir na formação continuada é fundamental para que o profissional de apoio esteja preparado para lidar com as especificidades de cada deficiência, aplicar estratégias pedagógicas inclusivas e desenvolver competências socioemocionais essenciais ao trabalho cotidiano. A qualificação profissional reflete diretamente na qualidade do processo de inclusão escolar e na promoção da autonomia dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foram consultados livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que tratam da inclusão escolar e do papel desempenhado pelo profissional de apoio. A abordagem qualitativa possibilitou uma análise aprofundada dos aspectos sociais, educacionais e humanos envolvidos nesse processo.

4 CONCLUSÃO

A análise evidencia que a atuação do profissional de apoio contribui para maior engajamento dos alunos, desenvolvimento da autonomia, melhora na socialização e redução da evasão escolar. Contudo, desafios estruturais ainda persistem, como escassez de recursos, insuficiência de profissionais e fragilidades nas políticas públicas.

Conclui-se que o profissional de apoio ocupa papel indispensável na inclusão escolar, promovendo o acesso dos alunos da Educação Especial a uma educação digna e de qualidade. Para que sua atuação seja mais efetiva, é necessário ampliar a valorização profissional, investir na formação continuada e estabelecer com clareza suas funções.

A inclusão escolar exige compromisso coletivo, sensibilidade e dedicação contínua, sendo o profissional de apoio um agente fundamental na construção de uma educação mais justa e equitativa.

Referência

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 2025. Regulamenta o atendimento especializado e o profissional de apoio. Diário Oficial da União, 2025.

FERREIRA, M. S. *Mediação e Inclusão: Práticas Contemporâneas*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 31, n. 1, 2025.

SANTOS, J. R. et al. *O Profissional de Apoio Escolar: Formação e Desafios*. Editora Científica, 2024.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Políticas de Apoio à Inclusão no Brasil*. São Paulo, 2025.

LEAL, A. P.; PIMENTEL, S.; MATOS, D. O papel do profissional de apoio na educação inclusiva: desafios e perspectivas contemporâneas. *Tópicos Educacionais*, Recife, v. 30, n. 2, 2024.

SOARES, J. C. A atuação do profissional de apoio escolar na promoção da inclusão de estudantes com deficiência e TEA. *Educação e Psicologia*, v. 10, n. 1, 2024.